



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	Adaptação do questionário BackPEI para uso em ambiente não escolar
<b>Autor</b>	LUIZA RAMPI PIVOTTO
<b>Orientador</b>	CLAUDIA TARRAGO CANDOTTI

A dor nas costas é a queixa mais comum dos trabalhadores, acomete de 54 a 90% da população e traz prejuízos pessoais e sociais gerando impacto negativo à saúde. Em países em desenvolvimento como o Brasil, a dor nas costas foi a primeira causa de invalidez e a causa de 12 milhões de dias perdidos de trabalho em 2007. Na maioria dos casos, a dor nas costas está relacionada com vários fatores de risco, tais como gênero, idade, profissão, a prática de exercícios físicos, as horas em frente ao computador, as posições adotadas nas atividades de vida diária (AVD's) e as horas de sono. Existem na literatura alguns instrumentos que avaliam a dor nas costas, mas não foi encontrado nenhum instrumento que avalie essa dor, ou ainda a dor no pescoço, associadas às posturas adotadas durante as AVD's, específico para indivíduos adultos em geral. O *Back Pain and Posture Evaluation Instrument* (BackPEI) é um questionário apropriado para avaliar a dor nas costas e os fatores associados, porém foi desenvolvido para o público de escolares menores de idade. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho foi adaptar o BackPEI para um público não escolar, inserindo questões que permitam avaliar também a região do pescoço e testar sua reprodutibilidade. O primeiro passo foi selecionar as questões do BackPEI de interesse (questões 1 a 12 e 18 a 21 do instrumento original) que seriam adaptadas. A adaptação dessas questões foi restrita a retirada de palavras como escola, brincar e estudar, sendo as duas últimas substituídas por palavras como trabalhar e ler. O segundo passo foi inserir cinco novas questões, uma referente a acidente automobilístico e quatro questões referentes à avaliação da dor no pescoço, as quais seguiram o padrão das questões originais 18 a 21, referentes à avaliação da dor nas costas. O terceiro passo foi testar a reprodutibilidade do instrumento em 46 adultos, os quais responderam o questionário em dois momentos distintos, com intervalo de sete dias entre eles (teste e re-teste). A análise foi realizada através de estatística descritiva e inferencial, utilizando o coeficiente Kappa (k), o percentual de concordância (%C) e o Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC). Os resultados do Kappa foram classificados como ruim ( $k \leq 0,2$ ), médio ( $0,2 < k \leq 0,4$ ), moderado ( $0,4 < k \leq 0,6$ ), bom ( $0,6 < k \leq 0,8$ ), muito bom ( $0,8 < k$ ). O nível de significância foi de 0,05 e foi usado para análise de estatística o *software* SPSS versão 18.0. Os resultados mostraram que: 56,5% dos respondentes eram do sexo feminino e 43,5% do sexo masculino; 58,7% eram universitários; e 47,8% estavam na faixa etária entre 19 e 21 anos. Com relação à reprodutibilidade, as questões que avaliaram hábitos posturais (questões 1 a 4) apresentaram o Kappa entre 0,551 a 0,741 e %C entre 65,2 e 80,4%; e as questões que avaliaram hábitos de vida (questões 5 a 12) apresentaram o Kappa entre 0,714 e 0,955 e %C entre 80,4 e 97,7%. As questões que avaliaram dor nas costas (questões 13 a 15) apresentaram o Kappa entre 0,480 e 0,874 e %C entre 57,1 e 95,6%; e as questões que avaliaram dor na cervical (questões 17 a 19) apresentaram o Kappa entre 0,264 e 0,907 e %C entre 39,2 e 95,5%. Com relação às questões que avaliaram a intensidade da dor (questões 16 e 20) foi encontrada alta correlação entre o teste e o re-teste, com ICC de 0,914 e 0,908, respectivamente. Considerando que minimamente a classificação do coeficiente Kappa deveria ser “médio” para que a questão permanecesse no questionário, conclui-se que todas as questões, sejam as novas ou as adaptadas, passam a constituir a versão para adultos, ou seja, para uso fora do ambiente escolar, do questionário BackPEI.